

O QUINTAL DO BARÃO

THE HOUSE OF BARON

Benedito Pedro Dorileo¹

RESUMO: O Barão de Melgaço nasceu na França, em 1802. Naturalizando-se brasileiro, ingressa em nossa Marinha, vindo servir em Mato Grosso, em 1830, como militar e cientista. Governou o Estado. Em 1930, sua antiga residência, em Cuiabá, foi desapropriada e doada ao condomínio: IHGMT e AML. Em 1961, o governo realiza desapropriação da sua área descoberta para favorecer a Faculdade de Direito, que nela construiu sua sede. Em 1971, esta deixa o prédio e instala-se no campus da UFMT. O Estado ocupa o espaço. A Casa Barão de Melgaço suscita esbulho e requer anexação do imóvel ao seu patrimônio, conseguindo atendimento liminar do governo do Estado, mediante comodato.

Palavras-chave: Casa do Barão. Barão de Melgaço. Patrimônio histórico mato-grossense.

ABSTRACT: Melgaço Baron was born in France in 1802. He became a naturalized Brazilian, joined the Navy and lived in Cuiabá, State of Mato Grosso. In 1830, as a military man and scientist, he governed the State. This paper shows that his former residence in Cuiabá, in 1930, was expropriated and given to the condominium MTHGI – Mato Grosso’s Historic and Geographic Institute and MAL – Mato Grosso’s Academy of Letters. In 1961, the government conducts expropriation of their extra area to promote the Law School’s base until 1971, when it was transferred to Federal University of Mato Grosso’s *campus*. The MTHGI and MAL request dispossession of the government and require annexation of property to its assets through lending.

Keywords: The House of Baron. Melgaço Baron. Historical patrimony.

¹ Advogado, membro do IHGMT e da AML e ex-reitor da UFMT. E-mail: pdorileo10@hotmail.com

Augusto João Manoel Leverger, feito Barão de Melgaço por ato de bravura reconhecido pelo imperador Dom Pedro II, nasceu na França em 1802. Chega em 1819 e naturaliza-se para ingressar na marinha do Brasil. Em 1830 passa a servir em Mato Grosso como militar, cientista, historiador e político. Por três vezes governou o Estado, ultimando em 1870, e faleceu em 1880.

Na rua do Campo, em Cuiabá, por volta de 1777 foi edificado o casarão, um dos primeiros, o qual mais tarde se tornou a sua morada, quando ainda tenente da Armada nacional. Depois nele funcionou a secretaria de Estado no governo de Mário Corrêa da Costa. Em 1930, o presidente da província, Antonino Mena Gonçalves, após desapropriá-lo, fez doação ao condomínio formado pelo Instituto Histórico e Geográfico e o Centro Mato-Grossense de Letras (Academia em 1932). A posse somente foi havida cinco anos mais tarde, quando esses Colegiados reuniam-se em espaços cedidos, como no Seminário da Conceição.

A área inteira do imóvel Casa Barão de Melgaço, tal como o diligente levantamento em boa parte do acadêmico José de Freitas, não continha a especificação de medida de área, na expressão jurídica *ad corpus*. Somente os limites para o nascente, fundos para a rua comandante Costa, ao norte com a travessa Voluntários da Pátria e ao sul com a herança de Antônio Cesário de Figueiredo. O solar da rua Barão de Melgaço ocupou área de esquina, sobrando imenso quintal, onde se situava a estrebaria, por certo estavam as carroças, o coche, os muares, os cavalos e as vacas leiteiras no sombrio das mangueiras, tamarindeiros e tarumazeiros.

O seu destino nobre agasalhou a cultura. Tanto no IHGMT como na AML havia membros em maioria de juristas e parte relevante no magistério da Faculdade de Direito de 1934 (no Palácio da Instrução), quando não prevaleceu, ou em 1956 no Liceu Cuiabano, onde ficou por longos anos, em cujo anfiteatro colou grau a primeira turma em 1961. Sucede que o governador Fernando Corrêa da Costa em dezembro desse ano efetiva doação da área descoberta do imóvel para edificação da sede da primeira instituição de ensino superior em Cuiabá. Evidente a desrazão do ato, o imóvel em seu todo pertencia às duas instituições, ainda que a intenção fora magnânima. Nada consta de reação contrária, concordaram, plenificaram.

O quintal umbrífero do Barão deixou de existir. O prédio foi levantado – Faculdade de Direito – com frente para a rua Comandante Costa. Com o advento da esperada Universidade Federal, através da lei nº 5647 de 10 de dezembro de 1970, na organização do seu patrimô-

nio, por força legal foi incluído o referido bem imóvel da Faculdade, já federalizada em 1961. O estatuto da fundação universidade de outubro de 1971 consagrou a escritura pública da sua constituição.

Instalado o *campus* em janeiro de 1971, o curso de Direito transfere-se e ocupa o bloco C da UFMT. O prédio e instalações foram esvaziados. O Estado ocupa o espaço e não cede a posse à Universidade, com órgãos como Conselho Estadual de Educação; salvo o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Planejamento Energético – NIEPE –, que ficou até 2012, sendo também obrigado a transferir-se.

Havia promessa antiga da administração superior da UFMT em acomodar a Faculdade em instalações condignas - aquela que no passado possuía suntuosa sede. Em fevereiro de 2004, o Conselho Diretor da FUFMT autorizou o reitor a alienar o imóvel da rua Comandante Costa. Decreto da presidência da República de 11 de março de 2003 já antecipara esta autorização, fixando que “o produto será utilizado integralmente no *campus*”. Com o recurso arrecadado, a universidade construiu a sua sede definitiva. Beneficiou-se da operação em 2006 a adquirente Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT. A reivindicação da Casa Barão de Melgaço busca recuperar a complementação do seu patrimônio, a área esbulhada, para ainda favorecer-se da posse do prédio nela construído, encerrando todas as edificações existentes. Tanto o IHGMT quanto a AML requerem espaço amplo para operacionalizar trabalhos e expedientes, em atenção aos associados em suas atividades intelectuais, inviáveis no antigo casarão. A AML elegeu nova diretoria, tendo o acadêmico Eduardo Mahon na presidência, que representa o anseio perante o Estado, cuja solução constou de contrato de cessão de uso – o comodato, firmado no dia 4 de dezembro de 2013. Compôs esta ação o historiador Vinicius de Carvalho Araújo, presidente do IHGMT. Mato Grosso vive momentos de conquista de progresso, quando o governador, aquiescendo, fixa decisão histórica. E a Casa Barão de Melgaço tem compensado, liminarmente, o seu patrimônio.

